

## **DE ILHA TUPINAMBARANA À CIDADE DIGITAL: PARINTINS E A INFRAESTRUTURA DE COMUNICAÇÃO NAS CIDADES DOS GRANDES RIOS**

**SUSANE PATRÍCIA MELO DE LIMA<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O principal objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição espacial dos meios de comunicação nas cidades localizadas ao longo da calha dos rios Solimões e Amazonas, compreendidos no Estado do Amazonas, totalizando em vinte e quatro cidades, e ainda, entender a dinâmica urbana destas, a partir do acesso que suas populações têm aos meios de comunicação. Para concretizá-lo dividiu-se metodologicamente a infraestrutura de comunicação em um conjunto de fatores como: telefonia, radiodifusão e acesso à internet, cada um com suas variáveis relativas. No íterim da pesquisa verificou-se que no Estado do Amazonas, a consolidação de Parintins como cidade digital permite uma reflexão quanto à atual situação da comunicação digital, especificamente neste Estado

### **1 – INTRODUÇÃO**

Analisar as cidades na contemporaneidade conduz a uma observação das redes que estas constituem, bem como, observar a sociedade processando e assimilando uma gama de inovações provocadas pelo despontar de novos artefatos tecnológicos em que estão inseridas as redes de comunicação. Compreendê-las por este viés, ressalta a importância das infraestruturas que estão dispostas e, outras, que constantemente são inseridas no cotidiano social desde a chegada da revolução técnico-científica.

Os meios de comunicação passaram a desempenhar um papel fundamental para o desenvolvimento regional e urbano e seus serviços espalham-se pelo mundo de forma dinâmica tão célere, que se a comunicação se tornou simultaneamente global o acesso aos meios de comunicação não ocorrem na mesma escala e proporção, ou seja, não são universalizados quando deixam à margem um contingente populacional considerável, principalmente em pequenas cidades. O principal objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição espacial dos meios de comunicação nas cidades localizadas ao longo da calha dos rios Solimões e Amazonas, compreendidos no Estado do Amazonas, totalizando em vinte e quatro cidades, e ainda, entender a dinâmica urbana destas, a partir do acesso que suas populações têm aos meios de comunicação.

Para concretizá-lo dividiu-se metodologicamente a infraestrutura de comunicação em um conjunto de fatores como: telefonia, radiodifusão e acesso à internet, cada um com suas

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas. Manaus/Amazonas/Brasil. Trabalho financiado pelo CNPq, mediante bolsa de iniciação científica – PIBIC/UFAM.

variáveis relativas. No íterim da pesquisa verificou-se que no Estado do Amazonas, a consolidação de Parintins como cidade digital permite uma reflexão quanto à atual situação da comunicação, especificamente neste Estado.

Como as cidades localizadas na maior floresta tropical do mundo inserem-se na chamada *Era da Informação*? E como compreender a cidade de Parintins neste contexto, sendo a única cidade do estado a obter a singularidade e tipologia de “cidade digital”? O que a torna diferente das outras cidades, inclusive da capital Manaus? Como resposta a estes questionamentos e resultados do trabalho conseguiu-se uma hierarquização e uma tipificação das cidades estudadas, lastreadas pelo papel que cumpriram ao serem distribuidoras dos serviços de comunicação.

As cidades que dispuseram de uma diversidade maior nos equipamentos e serviços de comunicação e em maior quantidade ocuparam uma posição proporcionalmente mais elevada na hierarquia urbana.

Os meios de comunicação, bem como toda a tecnologia que os envolve, evoluem tão rapidamente quanto à velocidade das informações que são capazes de atingir um grande número de pessoas independentemente das distâncias que se encontram. E mesmo diante de uma gama de inovações digitais, as cidades pequenas, por vezes, encontram-se distantes da acessibilidade às tecnologias da comunicação. Considerando que o acesso é a condição básica que permitirá ao indivíduo compreender e interagir (relação) socialmente e/ou com outros indivíduos, nas cidades do Amazonas a precariedade dos meios de comunicação mostrou-se como uma realidade, fato que instigou esta investigação e demonstrou que a cidade de Parintins alcançou o *status* de cidade digital em virtude do componente cultural que envolve o município nas festas dos bois bumbás (Caprichoso e Garantido) que como um produto mercadológico, o que reflete trama da cultura como mercadoria.

O presente trabalho pauta-se em um estudo da rede urbana que as cidades do Amazonas evidenciam, sobretudo as vinte e quatro cidades localizadas na calha dos rios Solimões e Amazonas (figura 1), analisando-as a partir dos meios de comunicação.

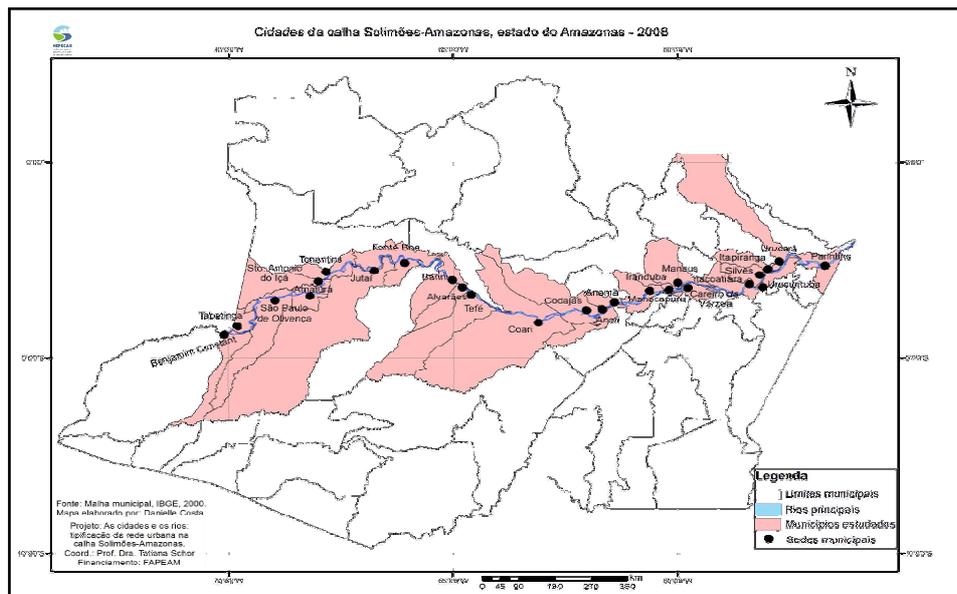


Fig. 1 – Mapa de Localização da Área de Estudo - Cidades da Calha dos rios Solimões e Amazonas

Fonte: Nepecab, 2007.

Trata-se de uma iniciação científica que esteve vinculado ao projeto maior intitulado “*As cidades e os rios: tipificação da rede urbana na calha Solimões-Amazonas*” desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira – NEPECAB, que buscou compreender estas cidades e propor uma tipologia para as mesmas capazes de evidenciar o verdadeiro papel e função das na rede urbana do Amazonas.

## **2 – REDE URBANA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO AMAZONAS**

O conceito de rede vem sendo difundido desde a primeira metade do século XIX em trabalhos pioneiros neste eixo temático, como o de Michel Chevalier (*apud* DIAS, 2001, p.144), que em 1832, publicou um artigo utilizando o termo rede para evocar a relação entre as comunicações e o crédito. Da mesma forma, Pierre Monbeig (*apud* DIAS, 2001, p. 146), que em 1952, já no século XX, em sua tese sobre os Pioneiros e Plantadores de São Paulo dedica um capítulo à “Região e Redes” dando ênfase às redes ferroviárias e sua importância para a organização espacial.

O que se tem é que as cidades mantêm relações entre si, sobretudo as cidades menores, quando não podem prover todos os bens e serviços necessários à população. Comunicam-se e interagem umas com as outras estruturando a rede urbana. Nessa rede, as cidades são centros distribuidores de bens e serviços e é essa função que define a sua posição na rede urbana, formando um sistema hierarquizado (BRAGA, 2004).

O que se tem em vista, é que a rede pressupõe a existência de fluxos. Para a rede de comunicações, por exemplo, tem-se que o fluxo são as informações que partem de nós (plural de nó), ou seja, pontos fixos, que são exatamente os lugares onde têm conexões. É a partir da conexão que se tem a interação. A rede é a interligação de fluxo e fixos. Nesta lógica, o nó desempenha a função de ser qualquer ente fixo interligado por meio de fluxos.

Corrêa (2006, p. 188) aponta três condições em que se admite a existência de uma rede urbana, e a terceira delas, diz respeito à articulação, e sob esse ponto de vista, as cidades possuem um mínimo de articulação entre si por serem pontos fixos em uma circulação, e neste caso, essa circulação é influenciada pelo transporte de comunicação e informação.

A rede urbana pode assumir tanto formas espaciais complexas, quanto simples. Nas complexas as possibilidades são múltiplas, e nas formas simples, a exemplo das redes dendríticas, há a presença de uma cidade que exerce a primazia, “localizada excentricamente à hinterlândia, junto à embocadura de um rio navegável” (CORRÊA, 2006, p. 39). As cidades da calha Solimões-Amazonas possuem a rede urbana orientada por uma rede fluvial com seus centros urbanos localizados às margens dos rios principais, compondo assim uma rede dendrítica.

Os processos definidos na sociedade contemporânea como consequência da revolução na informação e na comunicação, são mediados por aparatos tecnológicos que possibilitam a interação entre pessoas através dos fluxos. É bem verdade que estes fluxos possuem uma invisibilidade, porém são concretas as ações que possibilitam. Para esta análise, foram estipuladas algumas variáveis relacionadas aos meios de comunicação com relevância para o desenvolvimento das relações sociais, na medida em que são parte do cotidiano das pessoas, interligando-as ao distante. A figura 2 sintetiza os quatro grupos de variáveis que pautaram a análise:



Fig. 2 – Organograma com a divisão da infra-estrutura de comunicação  
Org. Susane de Lima, 2007.

O processo de análise foi constituído pela divisão dos meios de comunicação em fatores e variáveis. Esta divisão só foi possível a partir da reflexão de quais os meios de comunicação que permitem ao indivíduo participar da Era da Informação, isto é, conectar-se ao mundo globalizado. Esta divisão é ao mesmo tempo resultado e procedimento metodológico, pois a partir dela foi realizada a sistematização dos dados preliminares. Os serviços em voga foram divididos, metodologicamente, em quatro fatores e cada fator com suas respectivas variáveis de análise, como descritos abaixo:

A) O fator telefonia com suas variáveis: Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC), o telefone fixo; Serviço Móvel Pessoal (SMP), o celular, e os Telefones de Uso Público (TUP'S), aqueles que são tradicionalmente chamados de “orelhões”.

B) O fator radiodifusão com suas respectivas variáveis: Transmissão de Som, que são as rádios AM e FM; Transmissão de Som e Imagem, que são as retransmissoras de televisão aberta e por assinatura e os serviços de alto-falante chamados de “Voz”, voz comunitária, nas cidades do Amazonas.

C) O fator informática com suas variáveis de análise: Provedores de acesso, com a intenção de investigar se a cidade tem provedores de internet; Acesso à Internet, com a intenção de investigar se as cidades possuem acesso à internet e Programas de Inclusão Digital, com o intuito de investigar se há em cada uma das cidades políticas públicas quanto à inclusão digital.

D) O fator “outros serviços” com as variáveis: Antenas do SIPAM, que são seus terminais de usuário remoto e as Agências dos Correios.

A partir desta divisão objetivou-se averiguar como estão distribuídos cada fator, a partir de suas variáveis, em cada uma das vinte e quatro cidades estudadas. O censo demográfico realizado pelo IBGE (2000) mostra uma classificação de cidades pequenas, médias e grandes, onde o elemento principal para esta definição seria o critério demográfico. Neste critério de classificação até o ano 2000, considerava-se cidade média aquela que tivesse

uma população urbana entre 50.000 e 250.000 habitantes. Em 2000 o critério de classificação aumentou passando a ser considerada como cidade média aquela que tivesse uma população urbana entre 100.000 e 500.000 habitantes. Considerando os critérios do IBGE de classificação das cidades que perdurou até 2000, havia cinco cidades médias no Amazonas (Tabatinga, Tefé, Coari, Itacoatiara e Parintins) todas localizadas ao longo da calha Solimões-Amazonas, e após o 2000 passam a existir apenas cidades pequenas, com a exceção de Manaus que seria cidade grande.

A pesquisa “As cidades e os rios: tipificação da rede urbana na calha Solimões-Amazonas” que dá origem à reflexão aqui exposta, objetiva rediscutir a realidade expressa para o Amazonas a mais de 30 anos, e se propõe a elaborar e aplicar uma metodologia de caracterização da rede urbana no Estado do Amazonas, que considere suas especificidades e associados aos critérios demográficos utilizados pelo IBGE para definição de cidades, incluídos outros arranjos institucionais que evidencie o real papel que algumas cidades do Amazonas exercem (SCHOR *et al*, 2007).

A infra-estrutura de comunicação, neste contexto, se constitui um arranjo capaz de evidenciar o papel das cidades na rede urbana a partir de sua distribuição espacial. E analisar a distribuição espacial dos meios de comunicação nas vinte e quatro cidades da calhas Solimões-Amazonas, bem como entender a dinâmica urbana destas a partir da rede que explicitam, significa analisar em conjunto tanto o papel que estas cidades desempenham ao serem distribuidoras de infra-estruturas para sua população, e neste caso, a infra-estrutura de comunicação, quanto à posição que ocupam na hierarquia das cidades e a tipologia própria que as identificam.

Para tanto, elaborou-se uma tipologia para as cidades estudadas e esta possibilitou verificar uma hierarquia diferente daquela evidenciada pelo critério demográfico. Verificou-se, para tanto, a necessidade de trabalhar com um mecanismo metodológico capaz de mostrar a quantidade de serviços de comunicação oferecidos e quais as cidades que abrangeriam, ou não, a totalidades destes serviços. Com isso, obteve-se dois resultados, a tipologia número 1 e a tipologia número 2 que serão descritas e analisadas a seguir.

## **2.1 - A tipologia 1: quantificação de variáveis**

Após a divisão dos meios de comunicação em fatores e variáveis procedeu-se o levantamento tanto da existência quanto da quantidade de variáveis em cada cidade utilizando dados primários e secundários. As variáveis foram sistematicamente quantificadas em cada cidade e na medida em que foram diminuindo o total dos serviços analisados elas receberam uma classificação inferior dentro da hierarquia e foram enquadradas na tipologia proposta a seguir:

- 1 - CIDADES RETICULARES – são as cidades que estão em rede, contemplando todos os quatro fatores por completo (telefonia, radiodifusão, informática e outros serviços);
- 2 - CIDADES SUB-RETICULARES – são as cidades que encontraram-se parcialmente em rede, deixando de contemplar um dos quatro fatores por completo, ou seja, dispõe de três fatores completos;
- 3 - CIDADES MEDIANAS – são as cidades que contemplaram exatamente na média os fatores, ou seja, possuem apenas dois fatores completos;

4 - CIDADES ESPECIAIS – são cidades que possuíram pouca expressividade e contemplaram os fatores abaixo da média, ou seja, possuem apenas um fator completo ou nenhum.

O resultado desta tipologia, empregado às cidades estudadas, pôde ser analisado a partir da figura 3 que evidenciou não só a tipologia quanto uma hierarquia para as mesmas.

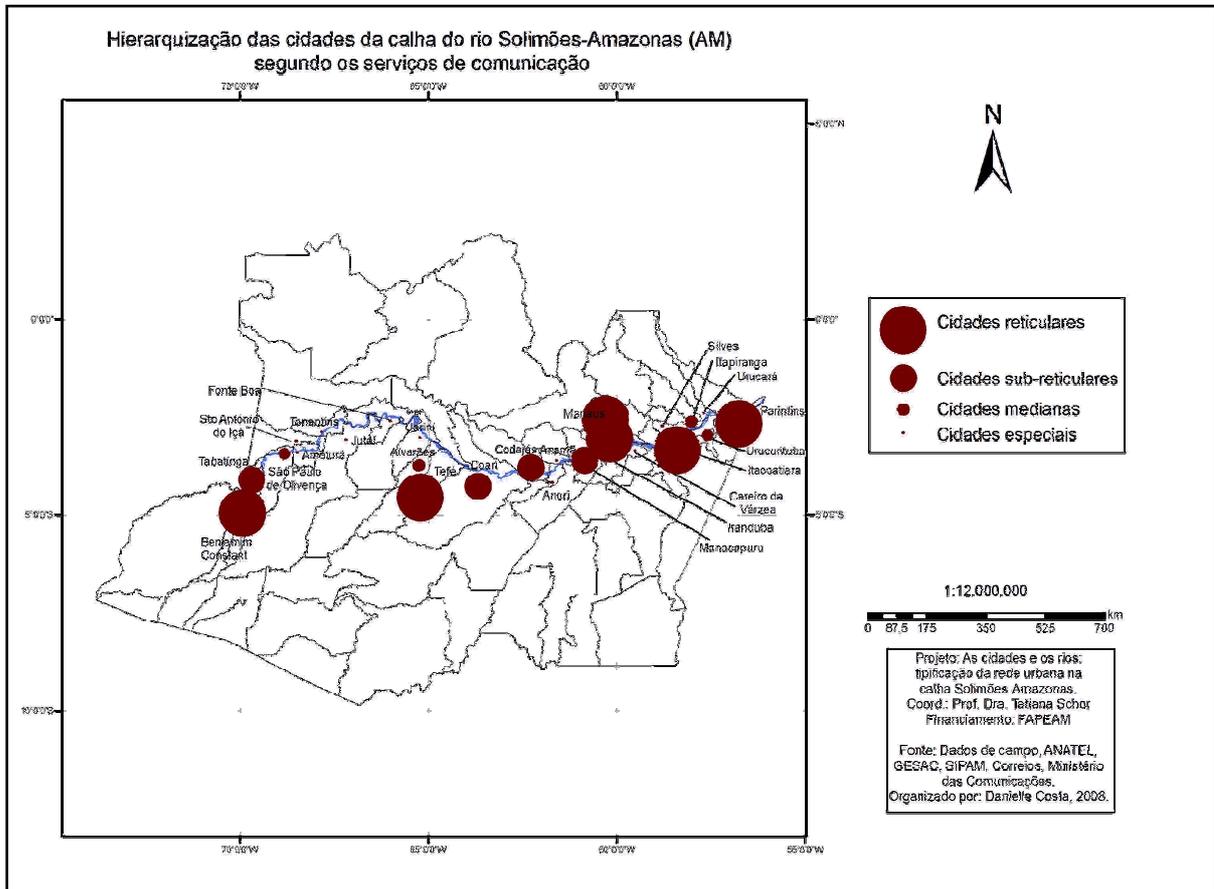


Fig. 3 – Tipologia e hierarquia 1 para as cidades da calha Solimões – Amazonas  
Org. Danielle Costa, 2008.

O mapa anterior evidencia que as cidades do Amazonas possuem uma infra-estrutura de comunicação bem mais articulada ao explicitarem mais serviços do que nas cidades do Solimões. Isso permite, ao menos em termos de distribuição espacial da infra-estrutura de comunicação, falar em duas calhas: a do Amazonas e a do Solimões. Estas duas calhas apresentam redes urbanas distintas.

Algumas cidades do Solimões, como, Santo Antônio do Içá, Amaturá, Tonantins, Jutai, Fonte Boa, Uarini, Anori, Anamá apresentam uma precariedade maior nos serviços sendo classificadas na tipologia de cidades especiais.

As cidades de Alvarães, Itapiranga, São Paulo de Olivença e Urucurituba atenderam na média os serviços de comunicação e foram classificadas como cidades medianas. As cidades de Coari, Codajás, Manacapuru e Tabatinga por possuírem uma infra-estrutura de comunicação mais abrangente, porém não completa, foram classificadas como sub-reticulares.

Já as cidades Benjamin Constant, Iranduba, Itacoatiara, Parintins e Tefé foram cidades que contaram com todos os serviços e em maior quantidade, logo, receberam a classificação de cidades reticulares. Manaus, por concentrar todos os serviços analisados também recebe a mesma tipologia.

Se em Parintins o conhecimento, a informação e a comunicação, característicos das cidades digitais, são os capitais de maior valor agregado em termos de conteúdo digital (GUERREIRO, 2006) entende-se, ao menos teoricamente, que a cidade foi capaz de vencer os principais desafios para a implantação da cidade digital. Estes desafios são segundo Guerreiro (2006), a sustentabilidade da economia digital, a interoperabilidade tecnológica, a gestão compartilhada de sistemas públicos e privados e a valorização da cultura local e da cidadania digital. No caso de Parintins, quando se analisa os demais arranjos institucionais (SCHOR *et al* 2007) percebe-se que a cidade não venceu tais desafios. A Parintins - cidade digital é a do espetáculo. Teme-se que Parintins tenha vencido somente um destes desafios, o da valorização de sua cultura.

## 2.2 - A tipologia 2: Definição de pontos para as variáveis

Para definir esta segunda tipologia e hierarquia utilizou-se como parâmetro a proposta da pesquisa “As cidades e os rios: tipificação da rede urbana na calha Solimões-Amazonas” na qual este trabalho está vinculado.

Schor *et al*, (2007) propõe um conjunto de arranjos institucionais, entre eles a comunicação, que quando analisados conjuntamente estabelecem uma hierarquia urbana e definem uma tipologia para as cidades da calha do rio Solimões. Estes arranjos também permitem descrever o papel que as cidades exercem na rede urbana constituída ao longo da calha. A tipologia proposta define três tipos de cidades médias e quatro tipos de cidades pequenas, porém neste artigo, optou-se por utilizar apenas três tipos de cidades, a saber, um tipo de cidade média e dois tipos de cidades pequenas, que conforme Schor *et al*, (2007) podem ser caracterizadas de acordo com o quadro 1 seguinte:

### Tipologia para as cidades no Solimões

TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS
<b>CIDADES MÉDIAS</b>	
Cidades Médias de Responsabilidade Territorial	Exerce uma função na rede que vai além das suas características em si, pois detém uma responsabilidade territorial que a torna um nó importante internamente na rede. A importância territorial destas cidades tem origem no desenvolvimento histórico-geográfico que constituiu a rede urbana nesta região. Normalmente o desenvolvimento econômico tende a agregar valor na região.
<b>CIDADES PEQUENAS</b>	
Cidades pequenas de responsabilidade territorial	Exerce uma função intermediária na rede urbana, pois em determinados arranjos institucionais supre as cidades pequenas dependentes de seu entorno. Às vezes cumprem papel de intermediárias entre as cidades pequenas dependentes e as cidades médias de responsabilidade territorial.
Cidades pequenas dependentes	Pela ausência de infra-estrutura que possibilite exercerem plenamente suas funções urbanas e por sua localização geográfica que torna mais complicada a relação delas com a calha central do rio, tornam-se dependentes das cidades médias e pequenas de responsabilidade territorial.

Quadro 1 – Tipologia Urbana para as cidades da calha do rio Solimões  
Adaptado por Susane de Lima, 2008. Fonte: SCHOR *et al*, 2007.

Esta tipologia feita para as cidades do Solimões, é perfeitamente aplicável ao Amazonas e segundo Schor *et al*, (2007) “reflete de maneira interessante a complexidade do perfil urbano das cidades [...] e permite construir uma análise de rede urbana que incorpore variáveis que vão para além dos dados populacionais e econômicos [...]”. A fim de caracterizar as cidades estudadas na tipologia supracitada, foram estabelecidos pontos para cada variável de acordo com o quadro 2 seguinte:

TELEFONIA	INFORMÁTICA
Telefone fixo ..... 0,2	Acesso à internet ..... 0,2
Telefone móvel ..... 0,2	Provedores..... 0,1
Telefone Público ..... 0,2	Inclusão Digital ..... 0,2
RADIODIFUSÃO	OUTROS SERVIÇOS
Rádio AM e FM. .... 0,2	Terminais do Sipam ..... 0,1
TV Aberta. .... 0,2	Correios. .... 0,2
TV por Assinatura ..... 0,1	
Alto-Falante ..... 0,1	
<b>TOTAL DE PONTOS QUE UMA CIDADE PODE TER</b>	<b>2,0 PONTOS</b>

Quadro 2 – Pontos estipulados para os serviços de comunicação  
Org. Susane de Lima, 2008.

O ponto estipulado para cada variável demonstra a importância que este serviço tem para as cidades. Os pontos variaram entre de 0,1 a 0,2 o que possibilitou as cidades alcançarem até 2,0 pontos máximos.

As cidades que obtiveram entre 2,0 e 1,8 foram classificadas na tipologia de *cidades médias de responsabilidade territorial*. Aquelas que obtiveram entre 1,7 e 1,5 foram classificadas na tipologia *cidades pequenas de responsabilidade territorial*. As cidades que estiveram com pontos entre 1,4 e 1,1 foram classificadas na tipologia de *cidades pequenas dependentes*. Essa tipologia reflete uma hierarquia para as cidades e ambas apresentam-se espacializadas conforme a figura 4.

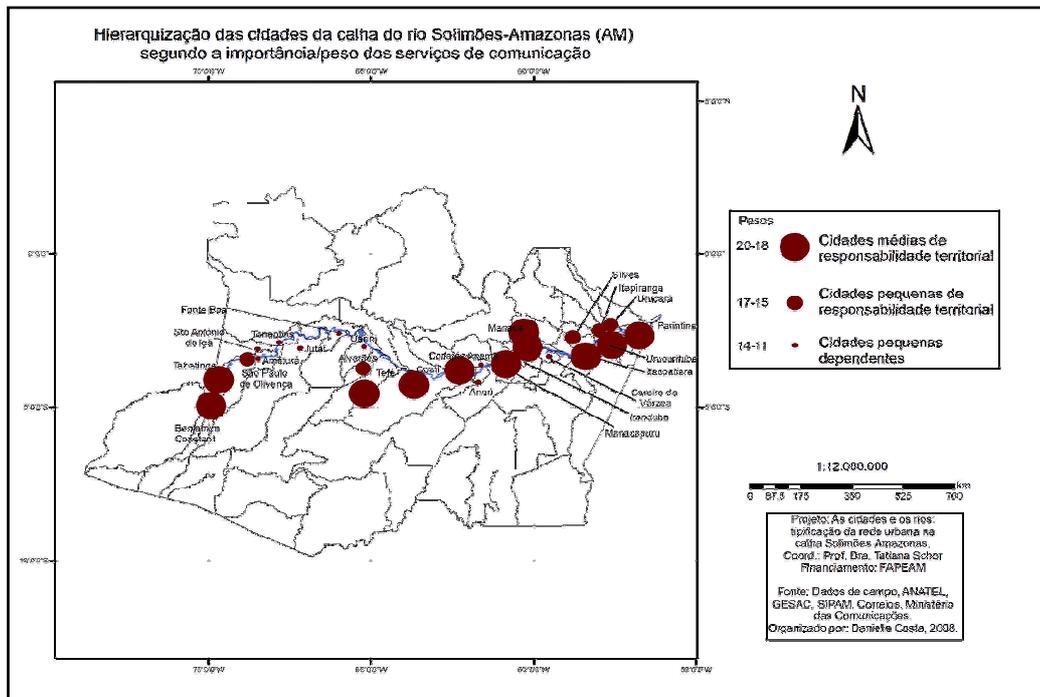


Fig. 4 – Tipologia e hierarquia 2 para as cidades da calha Solimões-Amazonas  
Org. Danielle Costa, 2008.

A análise do mapa acima permite dizer que as cidades médias de responsabilidade territorial foram Benjamim Constant, Coari, Codajás, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Parintins, Tabatinga, Tefé e Urucurituba. Manaus, que mesmo não estando entre as vinte e quatro cidades estudadas aparece nesta tipologia porque concentra todos os serviços analisados e alcança o ponto estipulado entre 2,0 e 1,8.

As cidades pequenas de responsabilidade territorial foram Alvarães, Itapiranga, São Paulo de Olivença, Silves e Urucará.

As cidades pequenas dependentes foram Amaturá, Anamã, Anori, Careiro da Várzea, Fonte Boa, Jutaí, Santo Antônio do Içá, Tonantins e Uarini.

Quando comparadas as tipologias 1 e 2 as evidências ficam bem nítidas de que as cidades que foram classificadas como reticulares na tipologia 1, aparecem na tipologia 2 como cidades médias de responsabilidades territorial. As cidades que foram classificadas como sub-reticulares na tipologia 1, aparecem na tipologia 2 como cidades pequenas de responsabilidade territorial, e as cidades pequenas dependentes na tipologia 2 permanecem como cidades especiais. Isso indica uma similaridade considerável na hierarquia destas cidades.

As tipologias evidenciam a forma e a função de cada cidade a partir dos meios de comunicação em que são exercidos papéis diferenciados na rede urbana da calha segundo uma posição hierárquica.

### **3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM ARRANJO APENAS PODE SE CONSTITUIR UM LIMITE NA ANÁLISE**

Analisar a infra-estrutura de comunicação procurando evidenciar a dimensão urbana que as cidades podem estabelecer contando apenas com um arranjo institucional pode evidenciar uma análise limitada, porém que não escapa a evidência de potencialidades e dependências de umas cidades em relação a outras, e isso acaba por refletir-se em outros arranjos institucionais.

As cidades em questão apresentaram-se distribuídas em duas tipologias, com características similares, que possibilitaram uma leitura da rede urbana, onde não se pode falar em uma calha, mas em duas, a do Solimões e a do Amazonas, diferentemente.

As cidades localizadas ao longo do rio Amazonas possuem uma infra-estrutura de comunicação bem mais articulada do que as das cidades do Solimões, precisamente as do alto Solimões. Hierarquicamente, as cidades da calha do Amazonas possuem uma ordem de grandeza mais elevada do que as do rio Solimões. Muito provavelmente este resultado está relacionado com o fato de que a rede urbana do rio Amazonas estende-se até Belém e incorpora as funções que vem de Belém para Manaus ou o inverso. Além disso, a rede urbana do rio Madeira que vai até Porto Velho em Rondônia desemboca em Itacoatiara fazendo com que as tramas desta rede misturem-se com as outras principais redes da Amazônia.

Os resultados mostram para as cidades estudadas uma realidade que provavelmente não diferirá grandemente de cidades pequenas em outras regiões do país, como no nordeste brasileiro. E a chamada globalização reafirma-se como aquela promotora da lógica

capitalista e excludente em que, possivelmente, toda tecnologia da comunicação é apenas uma parte da sociedade, ou seja, não é a única e tampouco aquela que promoverá uma cidade mais livre das exclusões.

A lógica capitalista promove uma lógica excludente e nas cidades estudadas promove uma rede urbana com cidades de reduzida oferta de serviços em relação a sua extensão territorial. Ou seja, cidades que possuem precariedade de serviços, e que como consequência, não conseguem envolver os cidadãos. Esta é uma realidade da qual não se escapa sem que se promovam mecanismos de inclusão, não só digital e tecnológica, mas principalmente socioespacial, da qual sem a menor dúvida a inclusão digital é meio.

Ao longo deste trabalho desenvolveu-se o argumento de que as novas tecnologias vinculadas aos meios de comunicação têm sido protagonistas dos processos de construção e transformação do mundo. Esse protagonismo acentua-se nos tempos atuais, na era da informação e comunicação, quando integrado a um mundo de acelerado crescimento urbano e produção de riquezas, mas ao mesmo tempo de intensas assimetrias.

A infra-estrutura de comunicação, principalmente após a inserção da internet no cotidiano social, determinou a formação de uma nova forma de relação social, econômica e política, onde no urbano, os efeitos parecem incidir mais fortemente, pois nele estão reunidos não só as pessoas, como os bens, os serviços e as atividades.

A abrangência dos meios de comunicação, além de veloz, é dinâmica em sua forma de integrar-se no espaço geográfico. Como estes meios fazem parte da sociedade geram consequências sociais diretas, pois se de um lado favorecem, do outro afastam indivíduos que não usufruem das transformações, e em uma sociedade onde se “valoriza cabalmente” a democracia e a participação política ou participação popular nas decisões, a infra-estrutura de comunicação se constitui um dos principais aportes para a disseminação de informações e idéias, de participação política, meio de reivindicações de direitos e causas sociais.

As cidades amazônicas devem ser analisadas tomando como ponto de partida suas ausências e suas existências, isso porque o existir muitas vezes não muda o lento acontecer, mas não permitir a existência é tolher as possibilidades. O papel do Estado é fundamental na diminuição das diferenças regionais, ele deve ser o principal agente de programas e projetos que possibilite com que cidades com infraestruturas precárias, minimamente pudessem inserir sua população na chamada sociedade do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Roberto *et al.* (2004). **Cidade:** espaço da cidadania in. *Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de Geografia*. São Paulo: UNESP-PROPP, p. 105-120.

CORRÊA, Roberto Lobato. (2006). **Estudos Sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

DIAS, Leila Christina. (2001) **Redes:** Emergência e organização. In: CASTRO *et al* *Geografia: Conceitos e temas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.



Paper final

GUERREIRO, Evandro Prestes.(2006). **Cidade digital**: Infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: Senac São Paulo.

NEPECAB. **Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia Brasileira**. Departamento de Geografia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus. Amazonas. 2007. ([www.nepecab.ufam.edu.br](http://www.nepecab.ufam.edu.br)).

SCHOR, Tatiana; et al. (2007). **Notas sobre a tipificação da rede urbana na Calha do rio Solimões, Amazonas**. XII Encontro Nacional da ANPUR. Bélem: Anais.